

## Promoção a saúde e prevenção ao uso indevido de drogas<sup>(1)</sup>.

Gisele da Silva Cardoso<sup>(2)</sup>; Julia Hélio Lino Clasen<sup>(3)</sup>; Breno Stern<sup>(4)</sup>; Rafael Ibraim Braz Rovaris<sup>(5)</sup>

### Resumo Expandido

<sup>(1)</sup> Trabalho submetido ao Edital APROEX Nº01/2014, da Pró-Reitoria de Extensão e financiado com recursos do Câmpus Criciúma.

<sup>(2)</sup> Assistente em Administração; Instituto Federal de Santa Catarina; Criciúma, SC; [gisele.cardoso@ifsc.edu.br](mailto:gisele.cardoso@ifsc.edu.br); <sup>(3)</sup> Pedagoga; Instituto Federal de Santa Catarina; Criciúma, SC; [julia.clasen@ifsc.edu.br](mailto:julia.clasen@ifsc.edu.br); <sup>(4)</sup> Professor; Instituto Federal de Santa Catarina; Criciúma, SC; [breno.stern@ifsc.edu.br](mailto:breno.stern@ifsc.edu.br); <sup>(5)</sup> Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina; Criciúma, SC; [rafabrazz1@hotmail.com](mailto:rafabrazz1@hotmail.com).

**RESUMO:** Este projeto aborda a prevenção do uso indevido de drogas por jovens e adolescentes, por meio da promoção à saúde, do fortalecimento da rede de proteção que envolve os estudantes e do envolvimento com atividade de extensão cultural. O objetivo deste trabalho consiste em ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre as drogas lícitas e ilícitas; desenvolver uma atitude positiva do adolescente frente a saúde e educação; promover a capacitação de multiplicadores; retardar/prevenir o uso indevido de álcool e outras drogas e consolidar parcerias para trabalhos contínuos no ambiente escolar. O projeto foi estruturado para ser desenvolvido em duas etapas: a primeira consiste na formação de multiplicadores e a segunda na apresentação da peça teatral decorrente do trabalho desenvolvido pelos multiplicadores. Na primeira etapa foram discutidos assuntos diversos sobre a temática, assim como a definição da peça teatral. Na segunda etapa está previsto a elaboração do folder para distribuição à comunidade e a apresentação da peça /debate para estudantes do 8º e 9º anos da rede municipal de Criciúma. Os estudantes de maneira geral apresentam conhecimentos sobre as questões que envolvem o uso indevido de drogas, decorrente principalmente, do trabalho desenvolvido pelas escolas. Outros estudantes trazem experiências diretas com as drogas. Nesse sentido, é importante que a escola consolide parcerias para a efetivação de trabalhos contínuos de promoção e prevenção ao uso indevido de drogas.

**Palavra Chave:** Adolescente. Escola. Proteção.

### INTRODUÇÃO

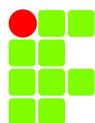
Este trabalho é decorrente do curso “Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas” promovido em 2012 pela SENAD/SEB/MEC e realizado por três servidoras do IFSC Câmpus Criciúma, que idealizaram um projeto de intervenção, que resultou neste projeto.

Pensar em um projeto de promoção à saúde e prevenção do uso indevido de drogas em um ambiente escolar requer considerar a participação dos jovens como parte fundamental do processo.

A escola nos dias atuais é alvo de assédio de traficantes e atravessadores de droga, pois é um espaço privilegiado de interações entre jovens. No entanto, existem fatores específicos que predispõem esses adolescentes ao uso de drogas, e indicadores importantes devem ser observados, tais como a falta de motivação para os estudos, a falta de compromisso com a aprendizagem, a vontade de ser independente, a curiosidade, a busca de novidade, a rebeldia, entre outros.

Um adolescente não começa a usar drogas ou abusar delas por acaso ou por uma decisão isolada. Cada vez mais, pesquisas e estudos mostram que o uso indevido de drogas é fruto de uma multiplicidade de fatores (MARQUES, CRUZ (2000); SCHENKER, MINAYO (2005); IBGE (2012)). Se por um lado a pessoa não nasce predestinada a usar drogas, também não as usa apenas por influência de amigos ou mesmo de traficantes; neste sentido é fundamental o cuidado e o envolvimento de toda comunidade escolar; portanto, a família, a escola, os pares e a comunidade onde o jovem vive possuem um papel fundamental como fatores de proteção, embora também possam desenvolver-se como fatores de risco se exercerem influências que levem ao consumo de drogas.

Como o foco do projeto são os adolescentes, é necessário conhecer seu desenvolvimento e atitudes. Segundo Tiba (2003), a adolescência é como um segundo parto: um nascimento da família para entrar na sociedade. Longe dos pais o adolescente tem a liberdade de pôr em prática tudo



o que tem vontade, sendo seu início marcado pela puberdade: um conjunto das transformações psicofisiológicas ligadas à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência. Esse processo envolve mudanças drásticas; físicas, cognitivas e psicossociais, além da busca por uma identidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera as crianças e os adolescentes como seres humanos em desenvolvimento e atribui à família, à sociedade e ao Estado, em regime de responsabilidade compartilhada, a função de protegê-los.

De acordo com Zagury (2002), a chegada da adolescência é conflituosa para muitos pais. Os pais precisam entender e apoiar seus filhos nas dificuldades que aparecem. Para que isso aconteça é preciso que os pais tenham segurança daquilo que fazem e das ideias que defendem.

Ainda segundo a autora, é a partir do surgimento do raciocínio hipotético-dedutivo que os adolescentes passam a realizar generalizações mais rápidas. Começam então a questionar os princípios da sociedade, da religião, da política e até da família. Mesmo os adolescentes sendo mais independentes nessa fase, o ambiente doméstico influencia seus desempenhos na escola. Se a família é estruturada e apoia seus estudos, incentiva o adolescente, este se sente motivado a estudar. Mas se por outro lado à família está passando por problemas, desestimula e não valoriza a escola, o adolescente perde o interesse pela mesma, o que provavelmente contribuirá para situações de risco permearem a vida desses estudantes.

A ideia de criar e manter na escola um projeto de promoção à saúde e prevenção ao uso indevido de drogas significa fortalecer os vínculos entre família, escola e comunidade e priorizar o estilo de vida saudável. As drogas estão presentes na sociedade e apresentam-se nas mais variadas formas, desde a lícitas, aceitas e muitas vezes valorizadas pela sociedade, até as ilícitas, que trazem grandes prejuízos aos usuários. Por isso, o que está em questão não é a droga em si, mas, a influência e a relação que o indivíduo estabelece com ela, daí a importância de evitar e/ou retardar o acesso ou consumo de drogas pelos estudantes.

Para consolidar o objetivo pretendemos por meio da criação de uma peça teatral: ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre as drogas lícitas e ilícitas; desenvolver uma atitude positiva do adolescente frente a saúde e educação; promover a capacitação de multiplicadores; retardar/prevenir o uso indevido de álcool e outras drogas; consolidar parcerias para trabalhos contínuos no ambiente escolar.

## METODOLOGIA

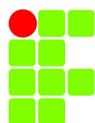
Este projeto foi estruturado para se desenvolver em duas etapas: a primeira consistiu na realização de oito encontros para a formação dos multiplicadores. Nesses encontros foram abordados assuntos sobre a temática e paralelamente a isso, a atividade de extensão cultural foi sendo delineada, por meio de oficinas de teatro. A segunda etapa consistirá na aplicação/apresentação das atividades de extensão pelos multiplicadores do curso aos estudantes das escolas da região.

### Primeira Etapa

A primeira etapa do projeto foi composta por 8 encontros, desenvolvidos com o grupo, a partir de inscrição prévia de estudantes do câmpus e representantes da comunidade externa. O material de apoio para as discussões compunham o livro e DVD base do curso de Prevenção para educadores. Os textos eram encaminhados com antecedência para os extensionistas. Durante as oficinas, além dos textos, filmes relacionados eram apresentados, seguido do debate, mediado pelas coordenadoras, conforme o cronograma apresentado na tabela 1:

1. 07/04	1 – A escola e o Educando; 2 – Conhecendo o Adolescente
2. 14/04	3- Adolescente e a proteção no âmbito das políticas públicas 4 – A escola em rede: legislação e políticas integradas na prevenção
3. 05/05	5 – O que são as drogas 6 – As relações com a drogas e as diferentes abordagens 7 – Uso de drogas no Brasil
4. 12/05	8 – Redes sociais e prevenção ao uso de drogas do contexto escolar 9 – Modelo sistêmico e da educação para a prevenção 10 – Mobilizando redes sociais no trabalho comunitário
5. 19/05	11 – Acolhendo adolescentes em situação de risco 12 – Integrando a prevenção no currículo escolar
6. 26/05	Filme: Christiane F. drogada e prostituida.
7. 02/06	13 – Apostando na participação juvenil 14 – Resgatando a autoridade na família e na escola 15 – Fortalecendo a escola na comunidade
8. 09/06	Aprimoramento do texto.

Fonte: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escola pública. SENAD/MEC/MJ, 2012.



Cada encontro teve a duração de 3 horas. Após a primeira parte, em que os temas eram discutidos, o professor de Artes, Breno Stern, realizava junto com as coordenadoras oficinas de dramaturgia, abordando a linguagem corporal, musical, dramatização, exercícios de voz, leitura, marcação de cenas. Paralelamente a essas atividades, o grupo definia como seria formatada a extensão cultural (peça teatral.)

A partir dos relatos e experiências do próprio grupo, foi definido que o texto seria criado a partir de narrativas verídicas. Além das narrativas obtidas no próprio grupo, tivemos uma visita a um grupo de apoio aos familiares de dependentes químicos, o que contribuiu para termos uma visão das experiências de pais e mães de pessoas com dependência química. A entrevista realizada nesse grupo de apoio mais os relatos do próprio grupo, subsidiou a estrutura do texto teatral.

## **Segunda Etapa**

A segunda etapa, em elaboração, consiste no aprimoramento do texto, criação do cenário, definição de trilha sonora, criação do folder, ensaios e apresentação à comunidade. Está previsto para essa etapa 4 encontros (16.06, 30.06, 07.07 e 14.07) destinados ao ensaio da peça. Paralelamente, a equipe trabalha na criação do cenário e sonoplastia e confecção do folder.

A partir da segunda quinzena de julho, iniciaremos as apresentações para a comunidade. A peça está planejada para pré-estreia dia 11 de julho de 2014, inicialmente para os estudantes do Câmpus. Será uma apresentação no período matutino e uma no vespertino. Nas semanas seguintes, um calendário de apresentação para as escolas da rede municipal da região está organizado. Esta apresentação também foi sugerida para fazer parte das atividades da Feira do Livro de Criciúma (setembro/2014) e Olimpíada de Robótica (outubro/2014).

Após a apresentação da peça, os extensionistas conduzirão um debate sobre todo o desenvolver do projeto, desde a formação dos multiplicadores, discutindo-se a promoção à saúde e prevenção ao uso de drogas, assim como a experiência teatral e os trabalhos que subsidiaram a elaboração do cenário e da sonoplastia. Um folder com informações sobre drogas lícitas e ilícitas, promoção a saúde e sobre a peça será entregue aos estudantes, para subsidiar os debates.

## **I. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados esperados ao fim deste trabalho

projetam-se na conscientização da comunidade acadêmica em relação a promoção a saúde e prevenção ao uso indevido de drogas no contexto escolar.

A primeira etapa do trabalho mostrou-se muito produtiva. Tivemos a participação efetiva de cinco estudantes do Câmpus, um representante do Conselho Municipal de Prevenção às Drogas de Criciúma e uma pessoa da comunidade, Coordenadora de um Grupo de Apoio às Famílias de Dependentes Químicos, além do interesse de servidores e estudantes pela temática.

A principal ideia é que os estudantes tornem-se multiplicadores junto aos demais estudantes. Partimos do princípio de que um adolescente dialogando com outro é mais efetivo do que um adulto dizendo o que é certo ou errado para os jovens.

Sabemos da dificuldade de impedir por completo o contato dos jovens com as drogas, mas nosso intuito, além de alertar sobre os malefícios que as drogas trazem ao indivíduo, é retardar ao máximo o primeiro contato, com o fortalecimento das redes de apoio. Nesse sentido, o grupo se manifestou com muito coerência, reforçando o posicionamento positivo em prevenir e/ou retardar o uso indevido de drogas.

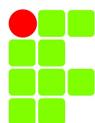
Por fim, a expectativa com a finalização do projeto é que se consolide no câmpus parcerias junto à comunidade para trabalhos contínuos de promoção à saúde e prevenção ao uso indevido de drogas.

## **CONCLUSÕES**

O trabalho de prevenção ao uso de drogas pelos estudantes é tema trabalhado constantemente não apenas pela escola, mas por toda comunidade.

Os estudantes de maneira geral tem conhecimento sobre drogas lícitas e ilícitas, assim como o discernimento sobre suas escolhas e as consequências do uso de drogas. No entanto, é preciso que toda a rede de proteção trabalhe articulada, para prevenir e/ou retardar o contato dos jovens com as drogas.

As ações que consideramos prioritárias para viabilizar a consolidação deste projeto de forma permanente consiste na continuidade da equipe nos estudos pertinente ao tema; assim como a articulação com as redes de proteção e a parceria continua com a comunidade.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes extensionistas Jessé Aguiar, Martina Mrotskoski Niero, Tamela Alexandre Ferreira e Izabella Victoria Salmeron da Silva pelo empenho e dedicação em todo este trabalho. Aos colegas Manoel Rozeng e Rosinete M. Luca pelas valiosas contribuições na elaboração da atividade de extensão cultural, principalmente com a criação do cenário e sonoplastia. Agradecemos ainda aos pais do Grupo de apoio às Famílias de Dependentes Químicos pela franqueza e desprendimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escola pública**. Secretaria nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. 5. ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do escolar – PENSE**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense\\_2012.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf)> Acesso em 25 de jun. 2014

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em 26 de jun. 2014.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ M. S. **O adolescente e o uso de drogas**. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-4446200000600009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-4446200000600009&script=sci_arttext)>. Acesso em 25 jun. 2014.

SCHENKER M.; MINAYO M.C.S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232005000300027&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000300027&lang=pt)>. Acesso em 25 jun. 2014

TIBA, I. **Limite na Medida Certa: Novos Paradigmas**. 67 ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

ZAGURY, T. **Educar sem culpa: a gênese da ética**. Rio de Janeiro: Record, 2002.